



## SUICÍDIO

“Ato de extrema rebeldia, reação do orgulho desmedido, vingança de alto porte que busca destruir-se ante a impossibilidade de a outrem aniquilar, o suicídio revela o estágio de brutalidade moral em que se demora a criatura humana...”

Por um minuto apenas, a revolta atira o ser no dédalo do desvario, conseguindo um tentame de desdita que se alonga por decênios lúridos de amarguras e infortúnios indescritíveis.

Por uma interpretação precipitada, o amor-próprio ferido arroja o homem que se deseja livrar de um problema no poço sem fundo de mais inditasas conjunturas, de que somente a peso de demorados remorsos e agonias consegue vencer...

Sob a constrição de injustificável ciúme, a criatura desforça-se da vida, naufragando em águas encrespadas que a afogam sem acalmar, de cuja asfíxia incessante e tormentosa não logra libertar-se...

Em nome da dignidade atirada por terra se arroja a pessoa geniosa na covarde fuga...

Evitando a enfermidade de alongada presença que conduzirá à morte, o impaciente antecipa o momento da libertação...

Temendo o sofrimento, o suicida impõe-se maior soma de aflições...

No fundo de todas as razões predisponentes para o autocídio, excetuando-se as profundas neuroses e psicoses de perseguição, as maníaco-depressivas – que procedem de antigas fugas espetaculares à vida e que o Espírito traz nos refohos do ser como predisposições à repetição da falência moral – se encontra o orgulho tentando, pela violência, solucionar questões que somente a ação contínua no bem e a sistemática confiança em Deus pode regularizar com a indispensável eficiência.

Condicionado para os triunfos de fora, não se arma o homem para as conquistas interiores, mediante cujas

realizações se imunizaria para as dificuldades naturais da luta com que se encontra comprometido em prol da própria ascensão.

...

Não sendo autor da vida, inobstante se faça o usufrutuário nem sempre responsável, é-lhe vedada a permissão de aniquilá-la.

...

A si mesmos iludem os que debandam dos compromissos para com a vida.

Não morrerão.

Ninguém se destrói ante a morte.

Províncias de infortúnio, regiões de sombras enxameiam em ambos os lados da vida. A mesma forma prosseguem além-da-morte os estados de consciência ultrajada, de mente rebelada, de coração vencido...

Em consideração à problemática das graves quão imprevisíveis desgraças e decorrentes do suicídio, convém examinemos, também, a larga faixa dos autocídios indiretos...

São, também, suicidas, os sexólatras inveterados, os viciados deste ou daquele teor, os que ingerem altas cargas de tensão, os que se envenenam com o ódio e se desgastam com as paixões deletérias, os glutões e as enfermidades imaginárias...

Há, sem dúvida, agravantes e atenuantes, no exame do suicídio... Todavia, seja qual for o motivo, a circunstância para o crime de retirada da vida, tal não consegue outro resultado senão o de atirar o delituoso ao encontro da vida estuante, em circunstância análoga àquela da qual pensou evadir-se, com os agravantes que não esperava defrontar...

...

Aguarda um pouco mais, quando tudo te empurrar ao desespero.

A Divindade possui soluções que desconheces para todos os enigmas e recursos que te escapam, a fim de elu-

“Tudo é amor. Até o ódio, o qual julgas ser a antítese do amor, nada mais é senão o próprio amor que adoeceu gravemente.”

- Chico Xavier

cidar e dirimir equívocos e dificuldades.

Ama a vida e vive com amor – embora constrangido muitas vezes à incompreensão...

Recupera hoje o desperdício de ontem sem pensares, jamais, na atitude simplista do suicídio...

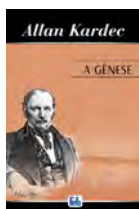
Se te parecerem insuportáveis as dores, lembra-te de Jesus, na suprema humilhação da cruz, todavia, confiando em Deus, e Maria, Sua Mãe, em total angústia, fitando o filho traído, aparentemente abandonado, de alma também trespassada pela dor sem nome, por meio de cuja confiança integral se converteu em exemplo insuperável de resignação e paciência, na sua inquestionável fé em Deus, tornando-se a Mãe Santíssima da Humanidade toda.”



Trechos do livro “Após a Tempestade”, psicografado por Divaldo P. Franco, ditado pelo espírito de Joanna de Ângelis — pág. 97, 2ª edição.

## OBRAS BÁSICAS DO ESPIRITISMO

As obras básicas do espiritismo, também conhecidas como Codificação Espírita, são cinco livros publicados pelo pedagogo Hippolyte León Denizard Rivail, sob o pseudônimo de Allan Kardec, entre 1857 e 1868, na França. O Livro dos Médiuns é o segundo volume da Codificação do Espiritismo. Logo após a publicação de O Livro dos Espíritos, obra básica da doutrina, em 1857, Kardec lançou em 1858, um livrinho intitulado *Instruções Práticas Sobre as Manifestações Espíritas*. Era um ensaio para elaboração de O Livro dos Médiuns, que só pôde aparecer em janeiro de 1861. A finalidade deste livro é desenvolver a parte prática da doutrina, em sequência à exposição teórica do livro básico.



Apesar de escrito há cento e cinquenta anos, O Livro dos Médiuns é atualíssimo, sendo considerado o mais apurado manual de orientação a todos os médiuns.

## Nota do DAFA:

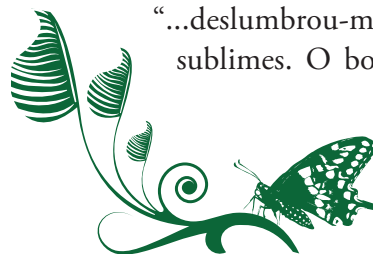
O nosso planeta passa por uma fase importante de transição. Estamos saindo do estágio de provas e expiações e nos encaminhando para o de regeneração. Neste momento, a reflexão sobre nossa postura perante a vida, mais do que nunca, se faz necessária.

O DAFA – Departamento de Assuntos da Família, portanto, traz para nossa reflexão este tema preocupante, que atualmente se tornou um problema de saúde pública: o suicídio.

Como esta temática não é tratada abertamente pela imprensa brasileira com o intuito de não banalizar o ato e, não servir de alimento para outros indivíduos que estejam passando por momentos difíceis, a repetirem o gesto, o DAFA/FERGS, pela gravidade deste e de outros temas, mantém permanentemente ativa a campanha “Em Defesa da Vida”.

Por essa razão, nos associamos à Federação Espírita do nosso Estado e convidamos a todos para unirem forças em prol da defesa da vida.

## PROJETO DO JARDIM



“...deslumbrou-me o panorama de belezas sublimes. O bosque, em floração maravilhosa, embalsamava o vento fresco de enebriante perfume. Tudo em prodígio de cores e luzes cariciosas. Entre margens

bordadas de grama viçosa, toda esmaltada de azulíneas flores, deslizava um rio de grandes proporções...

... Notando o meu deslumbramento, Lísias explicou:

— Estamos no *Bosque das Águas*. Temos aqui uma das mais belas regiões de *Nosso Lar*...”

Como sabemos, a natureza é bênção de Deus para nós outros. As forças naturais, através de suas emanações, devidamente manipuladas, fornecem substâncias altamente curativas que são utilizadas pelos espíritos amigos como recurso de curas. Desta forma, gostaríamos de realizar *pequeno projeto de ajardinamento* em nossa casa, aproveitando o espaço que possuímos. O(a) irmão(ã) que desejar auxiliar pode entrar em contato através da Secretaria. Nosso muito obrigado.

A Direção

Retornou à Pátria Espiritual, no último 2 de agosto, nossa querida Irmã Julinha Zoraide Feijó Pereira, também conhecida por Tia Zô, Zô ou Profesorino Julinha.

Trabalhadora de nossa Casa por cerca de 50 anos, colaborou com as primeiras Caravanas do Evangelho do Morro Santa Tereza, onde adquiriu a sede para os trabalhos de Evangelização da Infância e Juventude, madrugando nos domingos pela manhã, para a confecção de gigantesco panelão de sopa que enviava a toda a criançada a cada semana.

Suas visitas a cada lar ultrapassavam os momentos da Caravana, deixando um rastro de amor e esperança em toda a Vila, que a amava.

Fundou o Departamento de Esperanto, do qual foi “profesorino” por incansáveis anos.

Baixinha sorridente, encantava onde chegava, com um coração repleto de amor e palavras de carinho.

Na manhã de seu desencarne, seus filhos, em volta da cama, cantavam canções infantis e da evangelização, como “cativar” e ela acompanhando, deu um sorriso, suspirou e foi retirada do corpo já cansado, por sua mãe Ondina e seu irmão Peri, e, junto com a corrente da Casa, sob o amparo de Maria, levada para sua nova morada. Que nossa querida Zozinha, receba todo o nosso Amor!



Esta é a letra de música que Zoraide compôs e cantava quando estava a olhar pela janela da nossa casinha lá no Morro, na Escolinha Francisco de Assis:

*Guaíba é um rio tão bonito, Lá embaixo se estende formoso,  
Que vejo da minha janela. Presente de Deus tão bondoso.*

## QUADRO DE DOAÇÕES

O quadro de solicitação de doações está afixado junto à Tribuna, no salão principal da União, conforme ilustra a imagem abaixo. Através do quadro de doações são realizados os pedidos mensais. Caso algum item seja repetido no mês seguinte é por que ainda carecemos da sua doação.

Através das doações atendemos, em média, 100 famílias, distribuindo alimentos, material escolar, enxovais para recém-nascidos. Atendemos à Vila Gaúcha no Morro Santa Teresa, em Porto Alegre, e assistimos, ainda, os irmãos moradores de rua.

**As doações de alimentos devem ser entregues para o Sr. Julio Francisco na Secretaria.** Solicitamos que **NÃO** sejam colocadas no cesto junto à Livraria.



## 3º CHOCOLARTE



O Grupo de Palhaços Marcinha agradece a todos que colaboraram para o sucesso do 3º ChocolarTE, realizado no dia 28 de agosto.

Os queridos músicos que en-

cantaram o público, especialmente na última canção, quando todas as vozes se uniram em doces vibrações de harmonia e fraternidade. As maravilhosas “quituteiras” que capricharam nas mais variadas delícias que foram saboreadas acompanhadas do tradicional chocolate quente ou do chazinho alternativo. As “arteiras” que coloriram o espaço com suas belas peças confeccionadas por mãos dedicadas e incansáveis. Os que doaram artigos para o brechó, e as que “repaginaram” as doações com seu toque de criatividade.

Os “artistas” da peça “Sujismundo”, que com pouco ensaio e muito trabalho levaram todos ao riso e à reflexão sobre a responsabilidade de cada um com a preservação da natureza.

Os grupos de apoio, recepção, caixa, organização e limpeza, cujo trabalho foi fundamental no sucesso que foi de todos que amamos a nossa UNIÃO.

“ESCAPAMOS DA MORTE QUANTAS VEZES FOR PRECISO, MAS DA VIDA NUNCA NOS LIVRAREMOS”.

- Chico Xavier

## Tribuna DIJ Jovem

O futuro é agora

“O reino dos céus se assemelha a um rei que, querendo festejar as bodas de seu filho, despachou seus servos a chamar para o festim os que tinham sido convidados; estes, porém, recusaram ir”. O rei despachou outros servos com ordem de dizer da sua parte aos convidados: Preparei o meu jantar; mandei matar os meus bois e todos os meus cevados; tudo está pronto; vinde às bodas. Eles, porém, sem se incomodarem com isso, lá se foi um para sua casa de campo, outro para o seu negócio...” (Mateus, 22:1 a 14).

Conforme o Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo XVIII, item 2, “O incrédulo ri desta parábola, que lhe parece de uma pueril ingenuidade, pois não admite que haja tanta dificuldade para a realização de um banquete”.

Como todos os ensinamentos da Boa Nova, esta passagem encerra conteúdos inesgotáveis e sempre atuais. Tomamo-la emprestada para fazermos uma reflexão perante a Evangelização infanto-juvenil.

A festa de bodas equipara-se aos nossos encontros de to-

dos os sábados à tarde. As aulinhas (ou encontros, como preferimos nomear) são carinhosamente preparadas de acordo com o currículo da Federação Espírita Brasileira, levando em conta a faixa etária, as necessidades e as realidades vivenciais dos evangelizando.

Para ilustrar os temas que serão abordados e torná-los atraentes e marcantes, os evangelizadores não poupam esforços, estudando, pesquisando, trocando idéias.

Para cada historinha que será apresentada, *os baús* são revirados em busca de figurinhas, desenhos, músicas, brincadeiras. É um tal de gliter pra cá, massa de modelar para lá, papel de seda, giz de cera, cola, tesoura... é uma rica parafernália, toda voltada para “aquele encontro”.

Para os mais “velhos” preparamos jogos e outras atividades que despertem o interesse e prendam a atenção.

Entretanto, assim como na parábola, apesar da “festa toda preparada”, muitos pais ou responsáveis dos pequenos convidados, alegando os mais variados motivos, não os levam ao banquete especialmente preparado para eles. Mas, faça chuva ou sol, frio ou calor, de abril a novembro, o DIJ permanece de braços abertos à espera das crianças, jovens e familiares para a grande festa do Evangelho.

Para cada historinha que será apresentada, *os baús* são revirados em busca de figurinhas, desenhos, músicas, brincadeiras. É um tal de gliter pra cá, massa de modelar para lá, papel de seda, giz de cera, cola, tesoura... é uma rica parafernália, toda voltada para “aquele encontro”.

## GRUPO AMIGO

Composto de trabalhadores da União, o Grupo AMIGO, está ligado ao Departamento Espiritual, e tem como objetivo seguir o exemplo do “bom samaritano”, da parábola do Mestre Jesus, auxiliando o próximo “caído” na dependência química e outras dependências, derramando apoio fraterno nas “feridas da alma” que necessitam ser tratadas, levando aos corações o consolo e o esclarecimento que encontramos na Doutrina Espírita.

“Eu sou a luz do mundo; quem Me segue, de modo algum andarà em trevas, mas terá a Luz da Vida.” (JESUS)

GRUPO AMIGO — Todas as quintas-feiras, das 20h às 21h15min, aqui na União.

A Associação União Espírita Porto Alegre, ou simplesmente União, foi fundada em 12 de abril de 1925, na cidade de Porto Alegre (RS, Brasil), onde estabeleceu sua sede e foro. É uma sociedade civil, de ordem religiosa, cultural, filantrópica, de assistência social, sem finalidade lucrativa, pessoa jurídica de direito privado, que serve desinteressadamente à coletividade.

A União tem por objetivo o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita, buscando promover a evolução espiritual da criatura humana e a caridade cristã.

Endereço: Av. João Alfredo, 464 - Cidade Baixa - CEP 90050-230 - Porto Alegre - RS | Telefone: (51) 3225-1988



### EVANGELIZAÇÃO INFANTO JUVENIL Faça a sua parte!

Sábados – 14 às 15 horas – jovens de 15 anos em diante.

Sábados - 15 às 17 horas – crianças de 3 a 14 anos.

Informe-se, divulgue, participe, traga as suas crianças!

DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE